

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TRAJETÓRIAS DE ACADÊMICOS(AS) INDÍGENAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO CENTRO-OESTE, (2000 a 2023)

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Área temática: Ciências Humanas. Educação. Tópicos Específicos de Educação.

Autores: PEREIRA, Maria Eduarda França e ¹(mduda6282@gmail.com); LACERDA, Léia Teixeira² (leia@uems.br).

¹ – Acadêmica da 4ª série do Curso de Pedagogia, Bolsita do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Pibic da UEMS/Fundect, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² – Docente do Curso de Pedagogia do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da UEMS. Bolsista PQ Fundect/CNPq, Pesquisadora Associada ao CELMI-UEMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Resumo: desde o início da colonização brasileira os povos indígenas foi um dos povos mais atingidos com os contatos interétnicos estabelecidos com os europeus, aspecto que produziu na história dessas comunidades muitas cicatrizes, que precisam ser de alguma forma, recompensadas, não apenas por uma questão de “justiça social”, mas, também, a partir de programas de políticas públicas que promova a visibilização e valorização das culturas desses povos, evidenciando as suas línguas, saberes e tradições. Nesta perspectiva, a descolonização dos espaços universitários é uma estratégia de luta e resistência, que está presente nas instituições públicas, considerando que uma parcela dos(as) acadêmicos(as) indígenas na maioria das vezes têm sido considerados nas relações de alteridades incapazes de apreenderem os códigos veiculados durante a sua formação universitária, bem como menosprezados em um ambiente que em geral não os reconhecem como sujeitos que produzem e ressignificam os conhecimentos universais, a partir das suas visões de mundo. Assim, a pesquisa foi organizada na perspectiva qualitativa, por meio de um mapeamento bibliográfico e documental. Durante o percurso metodológico procuramos descrever e analisar das produções acadêmicas, notadamente: artigos científicos, ebooks, dissertações e teses publicadas, no período de 2000 a 2023, que discutem as trajetórias de formação e permanência dos(as) acadêmicos indígenas nas Universidades Públicas do Centro-Oeste. Desse modo, a seleção da documentação bibliográfica foi feita a partir de critérios alinhados à relevância do tema, à contribuição teórica para o campo da educação e dos estudos voltados para o acesso e a permanência de jovens indígenas na educação superior no Brasil. Essas produções acadêmicas foram mapeadas nas bases de dados acadêmicas, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Google Acadêmico, a SciELO e o Portal de Periódicos da Capes, utilizando os descritores: ação afirmativa, indígenas, universidade pública. Os resultados evidenciam que há uma necessidade de debater as ações afirmativas dentro das escolas e das universidades públicas, destacando o seu surgimento de maneira contextualizada e como foram implementadas na Educação Superior de forma que atenda as demandas da população acadêmica indígena, garantindo seu acesso e permanência nas universidades, buscando reduzir o elevado número de desistências e evasões. Além disso, é preciso considerar as questões de gênero que atravessam as trajetórias e os processos próprios de aprendizagem de mulheres e homens indígenas, bem como suas condições de vida diante das longas distâncias geográficas entre os territórios indígenas e a localização das IES.

PALAVRAS-CHAVE: acadêmicos indígenas, acesso e permanência, ações afirmativas, universidade pública.

AGRADECIMENTOS: agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e à Fundect/CNPq pelo apoio concedido para o desenvolvimento da pesquisa.